

O uso da mídia impressa pela Igreja Adventista do Sétimo Dia a partir de sua compreensão missiológica¹

Leandro Pereira da SILVA²
Victor Alves PEREIRA³

RESUMO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia desde os seus primórdios tem ampliado sua visão missiológica. Dentro dessa evolução encontramos o uso da mídia impressa como uma das principais ferramentas de disseminação de suas mensagens. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise bibliográfica de como a Igreja Adventista do Sétimo Dia se utilizou da mídia impressa dentro do seu progresso missiológico e como a compreensão missiológica interferiu nos materiais publicados, tendo como base o recorte temporal de dois dos quatro períodos apresentados por Alberto Timm (2011). Esses períodos são: (1) Missão Restrita América do Norte (1844-1874); e (2) Missão a Todos os Continentes (1874-1901).

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Adventista do Sétimo Dia; mídia impressa; publicações; missão.

Introdução

A fundação da Igreja Adventista do Sétimo Dia teve um início problemático. Como Cristo não havia vindo como previsto por Miller, as pessoas pertencentes ao movimento conhecido como milerita começaram a se dividir em outros grupos, onde cada grupo criava suas próprias explicações, justificativas e interpretações para a grande decepção (CARNASSALE, 2015). Como consequência dessa frustração em um dos grupos de remanescentes do movimento milerita foi lançada as bases ideológicas que culminaram posteriormente na sistematização de crenças e organização institucional da

¹ Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em Engenheiro Coelho, SP, 18/08/2016.

² Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC), Campus Engenheiro Coelho (UNASP), e-mail: leandro.adventistas@gmail.com

³ Bacharelado em Jornalismo pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC), Campus Engenheiro Coelho, e-mail: oalves.pereira@gmail.com

denominação religiosa, que se tornou conhecida como Igreja Adventista do Sétimo Dia (TARLING *apud* CARVALHO, 2011).

A partir de então começa a surgir a visão missiológica da IASD. Esses fundadores deram início a um período de dedicado estudo da Bíblia, culminando na formação e um sistema de restauração da “verdade presente”⁴ (TIMM, pg. 6, 2011). A formação doutrinária da Igreja gerou o crescimento da consciência missiológica adventista que já existia, mas que agora tornava a ter um novo sentido. Essa restauração visava à restauração das verdades Bíblicas.

1. Missão Restrita América do Norte (1844-1874)

A partir de 1844 esse grupo começou a reavaliar sua forma de interpretação da frustração, tendo como líderes Tiago White, Ellen G. White e José Bates (FOLLIS; CUNHA, 2010). Eles concluíram que estavam errados em sua interpretação de alguns símbolos apocalípticos. Como consequência foram levados a optar por um conceito diferente a natureza do evento que deveria ter acontecido no cumprimento do período profético. Esse grupo concluiu que o evento que ocorreria não era a segunda vinda, mas o início da fase final do ministério sacerdotal de Cristo no Santuário Celestial (CARNASSALE, 2015). Estes foram os únicos adventistas que também aceitaram a doutrina da santificação do sábado. A visão da teologia de missão dos Adventistas do Sétimo Dia começou a ser desenvolvida gradualmente nesse período. A mensagem dos três anjos encontrada em Apocalipse 14, que era frequentemente designada como a terceira mensagem angélica, formou a estrutura básica da missão durante o período formativo da IASD. Esta estrutura básica consiste na proclamação das três mensagens angélicas, de forma progressiva e inter-relacionada, no contexto da missão final de Cristo no céu e na terra, a fim de preparar a humanidade para o segundo advento (DAMSTEEGT, 1981).

⁴ É “a advertência de Deus com a relevância para o tempo em que as pessoas estão vivendo” (CONCEIÇÃO; RODRIGUES, 2013, p. 2).

O alvo da missão adventista foi fortemente influenciado pela teoria da “porta fechada”⁵. Para eles a porta da graça havia se fechado para o mundo em 1844, a missão deles se restringia a pregar a terceira mensagem angélica (Ap. 14:9-12) para aqueles que haviam aceitado a mensagem da Segunda Vinda. Eles acreditavam que deveriam apoiar apenas os que haviam aceitado a mensagem antes de 22 de outubro de 1844 sem enxergar o paradoxo existente entre a crença da porta fechada e a mensagem dos três anjos de apocalipse 14, que diz que a mensagem deve ser para todo o mundo (CARNASSALE, 2015). A partir de 1850 eles se convenceram que a mensagem era pertinente à comunidade cristã mais ampla e mesmo ao mundo em geral. Muitas pessoas, que não tinham ligação com o movimento começaram a aceitar as doutrinas do retorno de Cristo, do sábado e do santuário. Isso fez com que a família White e José Bates acreditassem que a teoria da “porta fechada” era insustentável (SCHWARZ, GREENLEAF, 2016). A partir de então o movimento começou a crescer e a ganhar novos campos. A Igreja, agora, possuía o seu primeiro missionário não oficial além-mar chamado Czechowski⁶, que preparou o caminho para J.N Andrews e de outros missionários oficiais que foram enviados. Foi organizada a Sociedade Missionária Adventista do Sétimo Dia na conferencia geral de 1869 para assuntos de missão em terras estrangeiras (TIMM, 2011).

2. Missão a Todos os Continentes (1874-1901).

Em 1874 Maxwell e Tiago White defenderam o envio de missionários para outros continentes. Esse ocorrido mudou a motivação teológica adventista de missão reconhecendo que possuíam uma tarefa a nível mundial (VANDEVERE, 1998). Em 15 de setembro de 1874, foi inaugurada a primeira missão da IASD⁷ tendo como o seu primeiro missionário oficial J.N. Andrews, que foi enviado à Suíça iniciando ali o

⁵ “Essa teoria combinava o novo pensamento das atividades de Cristo como Noivo com a compreensão milerita de Apocalipse 22:11,12: que pouco antes do advento o destino de cada homem será para sempre fixado.” (SCHWARZ, GREENLEAF, p. 65, 2016) . “Uma “expição” especial começara para beneficiar unicamente o “remanescente”.” (OLIVEIRA, 1994)

⁶ Um padre católico polonês que aceitou a verdade presente e tinha um desejo de que a igreja o enviasse como missionário, mas isso era inviável na época. Os adventistas do primeiro dia providenciaram os meios para que ele fosse para a sua tão sonhada missão. (LOUGHBOROUGH, 2014).

⁷ Sigla usada para identificar a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

trabalho (LOUGHBOROUGH, 2014). Foi dado, então, o início a missão além mar. Para Knight (2000) os anos de 1874 a 1878 foram muito importantes já que o adventismo se estabeleceu em países da Europa, Austrália e África do Sul.

A estrutura básica da teologia adventista foi dada após 1874, onde houve a associação da “terceira mensagem angélica”⁸ com a mensagem da “justificação pela fé”⁹ (WHITE *apud* DAMSTEEGT, 1981, p. 296). A ênfase na justificação pela fé cresceu após a Conferência Geral de Minneapolis de 1888 (TIMM, 2011). A ênfase reestruturou a denominação com uma nova motivação espiritual. Os escritos de Ellen G. White passaram a ter uma ênfase mais cristocêntrica (CARNASSALE, 2015). Para Knight (2000) Ellen G. White, nesse período, escreveu um artigo chamado de “A Verdadeira Educação”, que foi feito para orientar o planejamento da nova escola. Houve o avanço na expansão da educação adventista (CARNASSALE, 2015). Nesse período foram lançados três programas. O primeiro programa a ser realizado foi a criação da primeira sociedade jovem adventista do sétimo dia (1879) que mais tarde deu início da sociedade MV (Missionários Voluntários), que surgiu com o objetivo de treinar os jovens para a obra missionária. Outro programa realizado foi à venda de livros por encomenda (1881). Isso marcou o início da colportagem adventista. O método de anunciar textos bíblicos a serem lidos por várias pessoas em resposta a perguntas relacionadas ao assunto em discursão foi mais um programa que surgiu, dando origem ao método de preparação de pessoas para o batismo. A partir de então a Igreja começou a promover concílios e projetos como a “oferta do quarto sábado de cada mês” e literaturas que incentivavam a missão (TIMM, 2011). Finalmente em 1890 a Igreja Adventista do Sétimo Dia se tona verdadeiramente mundial (KNIGHT, 2000).

⁸ Apocalipse 14:9-12.

⁹ “A justificação é primariamente uma declaração judicial feita por Deus de que o pecador crente em Cristo é justo.” (BEMMELEN, 2009).

3. O uso da mídia impressa pelos adventistas

Carnassale (2015) diz que a Igreja Adventista do Sétimo Dia antes mesmo de ser organizada formalmente já possuía uma editora onde imprimiam seus próprios livros, folhetos e revistas. A história dessa Igreja se mistura com o uso das publicações “o que nos leva a afirmar que essa igreja nasceu num berço forrado de papel e tinta” (CARNASSALE, 2015, p. 15). Timm (2000, p. 61) ao se referir à importância da mídia impressa para o desenvolvimento da missão adventista, menciona que “esforços significativos para divulgar as primeiras doutrinas distintivas adventistas sabatistas ocorreram entre 1847 e 1850. De especial significância para a cabo esses esforços foram as publicações e as conferências.” E ainda aponta as principais que se seguiram: (1846) uma série de tratados de José Bates apresentando algumas doutrinas adventistas distintivas e algumas visões de Ellen G. White foram publicadas em um volante denominado *To the little remnant scattered abroad*; (1847) o panfleto de Tiago White, Ellen White e José Bates intitulado *A Word to the “Little Flock”*; (1849) Hiram Edson produziu dois panfletos sobre os eventos do tempo do fim, e Tiago White, um panfleto sobre a doutrina do sábado; (1850) três panfletos de Tiago White, um sobre a terceira mensagem angélica, outro sobre o santuário, e o terceiro sobre o sonho de Guilherme Miller, de novembro de 1847 (TIMM, 2000).

Dentro desse período, em novembro de 1848, a dita profetisa do movimento, Ellen G. White, teve uma visão na qual ela viu o papel fundamental que as publicações teriam para o avanço do movimento. Ela falou a seu esposo (Tiago White):

Você deve começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-lhe-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundam o mundo (WHITE, 1996, p. 127).

Pouco tempo depois, não sem esforço e dificuldades financeiras, e em resposta à visão, foi, então, publicada a primeira edição da *The Present Truth* que serviu como um instrumento para unir os primeiros Adventistas Sabatistas (LECHLEITNER, 2016). Arthur White (2015, p. 57) explica que o “círculo de leitores se limitava apenas àqueles

que aceitaram as duas primeiras mensagens angélicas”. Como aponta Maxwell (1982) os primeiros três números eram sólidos ensinamentos batistas já aceitos pelo movimento, porém no terceiro e quarto número, trouxeram conceitos adventistas inéditos como: Jesus no santuário, terceira mensagem angélica, sábado como selo de Deus, a reparação da brecha na lei de Deus. Isso explica o nome do periódico. *The Present Truth* foi o primeiro periódico a circular.

Em 1950 surge a *Advent Review*, “que procurava impressionar os milhares dispersos com o vigor e a honestidade dos argumentos que fundamentaram o movimento de 1844” (KNIGHT, 2000, p. 56). Carvalho (2012, p. 93) aponta que os pioneiros “logo perceberam a necessidade de unificação dos periódicos [*Present Truth* e *Advent Review*] e nasceu uma revista que combinava as finalidades das duas precedentes, denominada *Second Adventist and Sabbath Herald*”. A *Second Adventist and Sabbath Herald*, tinha o foco principal na divulgação do sábado e o santuário, mas trazia notícias das ações do movimento (MAXWELL, 1982).

No ano de 1874 foi fundada a primeira revista missionária do adventismo pelo pastor Tiago White, a *The True Missionary*, “para promover o interesse nas sociedades de tratados” (SCHWARZ, GREENLEAF, 2009, p. 148).

No âmbito do avanço das missões é importante notar que a Igreja Adventista da Califórnia estabeleceu o padrão de missões adventistas ao redor do mundo. Eles, então, estabeleceram uma editora (*Pacific Press*) e um periódico (*Sing of the Times*) (KNIGHT, 2000). O relatório de 1884 indica que foram obtidos mais de 19 mil assinaturas deste periódico. “Quase 1,75 milhão de periódicos e panfletos individuais” foram distribuídos (SCHWARZ; GREENLEAF, 2016).

Logo, percebe-se que a implantação da editora e do periódico cresceu o número de publicações.

Em 1888 alguns líderes da Igreja começaram a reexaminar alguns aspectos de interpretação profética e teológica. O problema começou quando dois jovens chamados

A. T. Jones e E. J. Waggoner que eram editores na revista *Sings of the Times* começaram a publicar artigos no período de 1884 a 1886 que contradiziam a progressiva tradição denominacional (KNIGHT, 2000). O estudo, principalmente de Romanos e Gálatas, feito pelos dois os tornava pregadores da “justificação pela fé” pelos méritos de Cristo. Assim eles buscavam os pontos que eles achavam equivocados e começaram expor seus pensamentos para os leitores do *Signs*, por isso em 1886 foi constituída uma comissão teológica pela Assembleia da Associação Geral, para considerar pontos divergentes, onde ficou acertado que qualquer discussão doutrinária em escolas e periódicos da Igreja pudesse causar dissensão. Os dois jovens deixaram de propagar suas ideias vigorosamente depois da Assembleia, mas editaram o panfleto *The American Sentinel* para promover a liberdade religiosa, mas nesse mesmo ano, Wagoner preparou o panfleto *The Gospel in the Book of Galatians* em resposta ao folheto de Butler, *The Law in Galatians* (SCHWARZ; GREENLEAF, 2016). Essa Crise chegou a seu máximo na assembleia da Associação Geral. Após as reuniões, Jones e Waggoner começaram a levar essa mensagem. Esse movimento deixou uma contribuição, que segundo Zukowski (2011) foi o apresentar das verdades bíblicas baseadas em Jesus Cristo como centro. Após a assembleia, Jones tornou-se o editor da *Review and Herald*. Ele usou a revista como tribuna para seus ensinamentos. Waggoner continuou como editor da *Pacific Press* até 1891. A nova ênfase cristocêntrica de Minneapolis mudou a produção literária de Ellen G. White. Passando a publicar livros que revelava o caráter amoroso do Pai (KNIGHT, 2000).

A distribuição de literaturas teve um grande crescimento e com isso houve o crescimento da demanda de livros e panfletos adventistas. O principal autor adventista era Uriah Smith.

Ele escreveu livros sobre os 2300 dias de Daniel 8:14, os Estados Unidos na profecia, na natureza e destino do homem, e um tratado geral sobre as principais doutrinas bíblicas, conforme compreendidas pelos adventistas do Sétimo Dia. Os quatro volumes do *Spirit of Prophecy* [Espírito de Profecia] de Ellen G. White eram uma versão da sua posterior série *Conflict of the Ages* [Conflito dos Séculos]. Outros grandes autores eram J. N. Andrews, Tiago White,

D.M Canright e J. H. Waggoner (SCHWARZ, GREENLEAF, 2009, p. 149).

Segundo Artur White (2015) em 1889 havia um bom número de editoras bem equipadas. Livros e panfletos de saúde também foram publicados tendo como autor J. H. Kellogg. Para os jovens eram publicadas quatro volumes do *Sabbath Readings for the Home Circle* e as séries *Sunshine* e *Golden Grain* (SCHWARZ; GREENLEAF, 2016).

Os adventistas herdaram do milerismo que, por sua vez herdou da reforma e do movimento protestante a atividade de produzir e espalhar literaturas que em 1863 ficou conhecida como ministério da colportagem pelos adventistas (CARNASSALE, 2015). “George King Promoveu a ideia de livros por assinatura para a venda em casa” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 150). De acordo com Shwarz e Greenleaf (2016) esse colportor não estava satisfeito em apenas vender livros de saúde. Ele sugeriu que unissem os dois livros de Uriah Smith (*Thoughts on Danil e Thoughts on the Revelation*) em um único volume. King tornou-se o primeiro colportor adventista. Não demorou muito para que a colportagem, que começou timidamente, crescesse rapidamente (CARNASSALE, 2015).

Knight (2000) alega que em 1886 a IASD publicou seu primeiro livro sobre missões estrangeiras: *Historical Sketches of the Foreing Missions of the Seventh-day Adventists*. Já no ano de 1889 a assembleia da Associação Geral providenciou a criação da Comissão da Missão Estrangeira Adventista do Sétimo Dia para administrar a obra missionária estrangeira e no mesmo ano houve o lançamento da *Home Missionary* com o objetivo de promover empreendimentos missionários do adventismo.

No ano de 1897 foi comprada uma máquina que poderia ser usada para preparar chapas em Braille e no ano de 1900 foi lançada a primeira edição do *Chistian Record* para cegos. Já no ano de 1891 foi impresso num folheto de 16 páginas um testemunho sobre o trabalho missionário entre os negros. Este folheto era intitulado *Our Duty to the Colores People*. A Igreja o negligenciou até 1893 (SCHWARZ; GREENLEAF, 2016).

4. Relação do uso da mídia impressa com o conceito de missão

A IASD sempre usou as publicações como uma ferramenta para difundir mensagens relevantes para a salvação das pessoas. Desde o desapontamento essa igreja difundiu, através das publicações, conteúdos que revelam seu senso de missão. Os usos das publicações confirmavam a posição adventista de serem restauradores de certas verdades bíblicas. Essas publicações também cumpriam o papel de pregadores levando as pessoas a terem uma experiência com a Bíblia. Serviam para alcançar os adventistas dispersos¹⁰ e o cumprimento da comissão evangélica superando a doutrina da “porta fechada”. A produção de literatura não devia ser um fim em si mesmo (CARNASSALE, 2015). A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi organizada para servir o mundo (TIMM, 2000). Todo o uso de meios de comunicação serve para essa função (VELOSO *apud* FOLLIS; CUNHA, 2010, p. 66). A análise temporal do uso das publicações dentro do senso de missão da IASD será apresentada a seguir:

1845 – 1846: T. M. Preble, foi o primeiro que comunicou a verdade sobre o Sábado, por meio da imprensa, aos adventistas em 13 de fevereiro de 1845. Já o primeiro documento publicado por uma pessoa relacionada com esta denominação foi um folheto datado de 8 de abril de 1846 e se dirigia ao “remanescente disperso”, escrito por Ellen G. Harmon. (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016). No mesmo ano Knight (2000) apresenta dois folhetos produzidos por José Bates neste período, com os seguintes títulos “*The Opening Heavens*, em 1846 e *The Seventh-day Sabbath, a Perpetual Sign*, em 1846” (KNIGHT, 2000, p. 54). E White (2004, p. 75) confirma que “no outono de 1846 começamos a observar o sábado bíblico, a ensiná-lo e entendê-lo”.

1849 – 1850: O primeiro periódico *The Present Truth* quinzenal, fundado por Tiago White como já mencionado no início, tinha como propósito “o desenvolvimento das primeiras doutrinas distintivas adventistas sabatistas, com ênfase especial na natureza permanente do Décalogo e do sábado (TIMM, 2000, p. 64). “Em novembro do

¹⁰ Mileritas dispersos.

mesmo ano, iniciou-se como periódico mensal a *Second Advent Review and Sabbath Herald*, em Paris, Maine; a comissão editora era composta de José Bates, S. W. Rhodes, J. N. Andrews e Tiago White; este último era o redator.” (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016)

1853 – 1854: Em agosto de 1853 apareceu em Rochester, Nova York, o nº 1 do *Youth’s Instructor*, especialmente dedicado à Escola Sabatina¹¹. Em 1853 fixou-se o preço para a assinatura da *Review and Herald*, que foi publicada semanalmente durante aquele ano. (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016). E em 1854 numa reunião em McComb, Michigan foi vendido muitas publicações adventistas totalizando 50 dólares (LOUGHBOROUGH, 2014).

1860 – 1861: Em 1º de outubro de 1860 após uma reunião com os delegados e intensas discussões foi escolhido “Adventistas do Sétimo Dia”, como nome da denominação, pois esse nome identificava as principais doutrinas bíblicas proclamadas pelo movimento (SCHWARZ; GREENLEAF, 2016). Em 3 de maio de 1861 foi inaugurada *The Review and Herald Seventhday Adventist Editorial Association* (Associação Editorial Adventista do Sétimo Dia Review and Herald). Pela primeira vez foram as Igrejas Adventistas do Sétimo Dia formalmente organizadas (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016).

1865 – 1866: Aparece a primeira publicação sobre saúde *How to Live* (Como Viver), de Ellen G. White. E em 1866 aparece o primeiro número de *Health Reformer*; seu redator foi o Dr. H. S. Lay e é aberto o primeiro sanatório adventista, em Battle Creek, Michigan (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016).

1868 – 1872: Foi organizada a primeira sociedade missionária de publicações em South Lancaster, Massachusetts. J. N. Loughborough e D. T. Bourdeau iniciam a obra na Califórnia, em 13 de agosto de 1868 (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G.

¹¹ “É um programa regular da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que acontece geralmente antes dos cultos e é destinada ao estudo sistemático e dirigido da Bíblia, em pequenos grupos, dividido por faixa etária. Tem um caderno trimestral próprio e seu escopo prevê também a motivação para membros realizarem ações missionárias” (CARNASSALE, 2015 , p. 109).

WHITE UNASP, 2016). Timm (2011) que no dia 6 de novembro de 1870 foi criada a primeira sociedade missionária de publicações na Nova Inglaterra, com objetivo de visitar e fazer circular os livros e conseguir interessados para os periódicos. E em 1872 os adventistas iniciam seu primeiro periódico em outro idioma além de inglês. “O estabelecimento de tais sociedades foi crucial para expandir a missão da igreja na América do Norte e além-mar” (TIMM, 2011, p. 12).

1874 – 1878: Cria-se em 11 de março a Sociedade Educacional Adventista do Sétimo Dia. Nesse ano foi fundado o colégio de Battle Creek e foi lançado primeiro número de *Signs of the Times* foi editado em Oakland, Califórnia, a 4 de junho. Nesse período foi organizada a Associação Geral da Escola Sabatina, e são recebidas às primeiras contribuições da Escola Sabatina (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016). As publicações mais importantes: *The True Missionary* (primeira revista missionária da IASD), “A Verdadeira Educação” (artigo planejador da nova escola) e a *Sing of the Times* (que já foi mencionado anteriormente).

1880 - 1883: J. N. Loughborough batizou seis pessoas em South Hampton. O primeiro colportor regular adventista foi Jorge A. King: o primeiro livro de subscrição foi sobre Daniel e Apocalipse (junção de dois livros de Uriah Smith feito para a colportagem) (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016). Nesse mesmo período houve publicações de grandes autores como: “Ellen G. White, J.N Andrews, Tiago White, D.M. Canright e J.H. Waggoner” (SCHWARZ, GREENLEAF, 2009, p. 149). Em 1883 foi publicado o primeiro *Yearbook* da denominação adventista do sétimo dia (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016).

1884 -1886: A. T. Jones e E. J. Waggoner que trabalhavam como editores da revista *Sings of the Times* deram início a uma série de publicações período de 1884 a 1886 que iam contra a tradição da denominação (KNIGHT, 2000). Em 1886 os dois jovens se mantiveram calados quanto ao assunto e publicaram *The American Sentinel* que falava sobre a liberdade religiosa. Mais tarde foi publicado o artigo *The Law in*

Galatians por Butler e como resposta a esse artigo, Waggoner publicou o *The Gospel in the Book of Galatians* e na introdução deste artigo escreveu:

É também de referir que este pequeno livro não é publicado para circulação geral. Ele é projetado apenas para aqueles em cujas mãos panfleto Elder Butler em Gálatas foi colocado, e talvez um alguns outros cujas mentes foram especialmente exercida sobre a sujeito (WAGGONER, 1888, p. 1).

Nesse mesmo ano foi publicado o *Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists*. L. R. Conradi é enviado à Rússia como o primeiro missionário adventista a um país não protestante (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016).

1888 – 1889: A *Review and Herald* foi usada como tribunas por Jones e Waggoner em 1888. E no ano de 1889 foi organizada a Associação Nacional de Liberdade Religiosa em Battle Creek que em 1901, chega a ser um departamento da Associação Geral (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016). Livros e panfletos de saúde, quatro volumes do *Sabbath Readings for the Home Circle*, a série *Sunshine e a Golden Grain* (leituras direcionadas para os jovens). A *Home Missionary* surgiu com o interesse em promover empreendimentos missionários do adventismo.

1890 – 1893: O primeiro navio missionário Pitcairn é construído e lançado à água para levar a mensagem às ilhas do Pacífico do Sul. Saiu de S. Francisco a 20 de outubro. Em julho é publicado o periódico *Our Little Friend* (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016). Ellen G. White publicou alguns livros como: *Patriarcas e Profetas*, *Caminho a Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações*, *O Maior Discurso de Cristo e Parábolas de Jesus*. Esses livros trouxeram uma visão mais cristocêntrica e trouxe prevenção contra o legalismo (SCHWARZ, GREENLEAF, 2016). O artigo *Our Duty to the Colored People* foi publicado com a intenção de mostrar a importância de se trabalhar com os negros, mas foi deixado de lado até o ano de 1893.

1899 - 1901: Começa a funcionar a *Christian Braille Foundation* em Battle Creek, Michigan, que em janeiro de 1900 edita os primeiros 75 exemplares de publicações para cegos. Na Assembleia da Associação Geral de 1901 foram feitos planos para a organização de Uniões em todo mundo. Um plano baseado no sistema de orçamento, ou fusão dos recursos, foi adotado para a expansão das missões e para fortalecer a obra nas associações mais fracas. Em Nashville, Tennessee, estabelece-se a *Southern Publishing Association* (CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP, 2016).

5. Conclusão

Para compreender com clareza a origem e o propósito das atividades adventistas com publicações, é necessário fazermos um estudo do que no passado ficou conhecido pelos adventistas “o grande desapontamento”, pois foi em meio ao não retorno de Cristo esperado para 22 de outubro de 1844 e o desânimo e desistências de muitos daqueles que assim acreditavam, que os mesmos tiveram que rever suas crenças e procurar entender o que estava acontecendo. E foi a partir desse entendimento que os mesmos passaram a fazer uso das publicações para divulgarem suas novas descobertas e anunciarem o ainda iminente retorno de Jesus levando esclarecimento tanto para mileritas como para os ex-mileritas ficando assim sua missão limitada apenas a esse público. Pois criam que somente aqueles que já haviam ouvido as pregações de Guilherme Miller poderiam ser salvos (teoria da porta-fechada), e esse fato explica o porquê que dentro do período que de 1844 a 1874 a missão adventista se restringiu apenas à América do Norte. Já no período da “Missão a Todos os Continentes” a Igreja tinha um grande senso de missão. Ela entendia que a missão era para todo o mundo, mas ao mesmo tempo galgava a passos lentos o número de publicações significativas para pessoas não denominacionais. Ela crescia em quantidade de publicações para os próprios membros, visando o preparo e o esclarecimento de doutrinas. Ao mesmo tempo em que a Igreja compreendia que devia pregar para todo o mundo e começar o trabalho de missões em outros continentes ela produzia poucos materiais evangelísticos. A Igreja preferia preparar matérias que envolvia o preparo de novos missionários. A IASD viu

nas publicações um bom veículo de disseminação de suas mensagens. Dentro de cada período estudado, foi possível observar como as publicações tiveram uma grande contribuição para a missão adventista, servindo para revelar qual o pensamento da instituição quando se trata de missão.

BIBLIOGRAFIA

BEMMELEN, P. M. V., Justificação pela fé: uma compreensão adventista. **Journal of the Adventist Theological Society**, n. 20, p. 177-191, jan-fev. 2009. Disponível em: <http://www.sociedadeteologicaadventista.org/periodicos/index.php/jats_pt/article/download/3/3>. Acesso em: 26 jun. 2016.

CARNASSALE, H. **O papel das publicações e dos colportores na inserção do adventismo no Brasil**. São Bernardo dos Campos, 2015. 127f. Dissertação (Mestrado em ciência da religião) - Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

CARVALHO, F. L. G., O lugar da profetisa na história do adventismo. In: Teologia, gênero e expressões: para onde caminhamos ?, n.10. 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Champagnat, 2011. 187-197

CARVALHO, F. L. G. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e a mídia impressa. **Acta Científica**. v. 1, n.2, p. 89-100, Engenheiro Coelho: Unaspess, 2012.

CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE UNASP: Datas importantes da Igreja Adventista Mundial. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/iasd/desenvolvimento-cronologico-da-iasd-no-mundo/>>. Acesso em: 26 jun. 2016

CONCEIÇÃO, A. M. S.; RODRIGUÊS, G. C. O Conceito da Expressão “Verdade Presente” entre os Fundadores do Movimento Adventista do Sétimo Dia – José Bates, Tiago White e Ellen White. *Práxis teológica*. Cachoeira: Centro de Pesquisa de Literatura Bíblica, 2013. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/praxis/article/view/637>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

FOLLIS, R., CUNHA, M. N., Motivações adventistas para o uso da mídia. **Acta Científica**. Engenheiro Coelho, v.1, n.18, p. 59-72, 1º sem. 2010.

DAMSTEEGT, P. Gerard. **Foundations of Seventh-day message and mission**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1981. 348 p.

KNIGHT, G. R. **Uma igreja mundial**: breve história dos adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

LECHLEITNERO, E. **Trabalho de publicações foi essencial no início da igreja adventista**. Disponível em: <<http://www.adventist.org/pt/informacoes/historia/artigo/go/-/o-trabalho-de-publicacoes-foi-essencial-no-inicio-da-igreja-adventista/>>. Acessado em: 15 de jun. 2016.

LOUGHBOROUGH, J. N., **O grande movimento adventista**. Oregon: Adventist Pioneer Library, 2014.

MAXWELL, C. M. **História do adventismo**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

SHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.

_____.; _____. **Portadores de luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 2. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

TARLING, L. **The edges of seventh-day adventism**. Bermagui South: Galilee Publication, 1981.

TIMM, A. R. **O santuário e as três mensagens angélicas**: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2000.

_____. **Missiologia adventista do sétimo dia, 1844-2010**: breve panorama histórico. In: SOUZA, E. B. **Teologia e metodologia da missão**: palestras teológicas apresentadas no VIII simpósio bíblico-teológico sul-americano. 2. ed. Bahia: Centro de Pesquisa de Literatura Bíblica, 2011.

VANDEVERE, Emmett K. Yaers of Expasion, 1846-1864. In: LANS, Gary (Ed.) **Adventism in America**: a history. Berrien Springs: Andrews University Press, 1998. Cap. 3, p. 53-75

VELOSO, Mario. “Importância da Escatologia para a Igreja Contemporânea.” In: TIMM, Alberto, RODOR, Amin, DORNELES, Vanderlei (org.). **O Futuro: A visão Adventista dos últimos acontecimentos**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2004

WAGGONER, E. J. **The gospel in the book of Galatians**: A review. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/EJWaggoner/The%20Gospel%20in%20the%20Book%20of%20Galatians%20-%20A%20Review.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

WHITE, A. L. **Ellen White**: mulher de visão. Tatuí : Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, E. G. **O colportor evangelista**. 7. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1983.

_____. **Testemunhos para a igreja - vol. 1**. Tradução de César Luís Pagani. 2. ed. Tatuí : Casa Publicadora Brasileira, 2004. v. 1 .

WHITE, E. G. **Vida e ensino**. Tatuí: Casa Publicado Brasileira, 1996.

_____. **O colportor evangelista**. 7. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1983.

ZUKOWSKI, J., A preciosa mensagem de 1888. **Kerygma**. Engenheiro Coelho, v.7, n.2, p. 13-42, 2º sem. 2011. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/download/137/136>> Acessado em: 26 de jun. 2016.